„Trabalhadores! Sois pequenos porque estaes de joelhos. Levantae vos!"

O SYNDICALISTA

Redactor responsavel — F. Grecco

ANNO VIII — NUMERO 4

Orgam da Federação Operaria do Rio Grande do Sul

(Adherida á Associação Internacional dos Trabalhadores em Berlin)

Porto Alegre, 1 Maio de 1927

DOMINGO

1º. de Maio sangrento

Adata em que o proletariado, recordando o sacrificio dos martyres da liberdade, faz as mais inequivocas affirmativas de suas reivindicações sociaes, mais uma vez desponta rubra e sangrenta para os trabàlhadores, victimas do espantoso crime de lesa humanidade meditado e posto em pratica pela burguezia, na ancia incontida de conservar previlegios injustificaveis e anti-humanos.

Mais que nunca o trabalhador tem diante de si o exemplo flagrante das injustiças sociaes, das iniquidades contra elle commettidas e da falsidade das theorias basilares de uma sociedade cuja flerescencia maxima é a destruição dos povos uns

pelos outros.

Mais que nunca o trabalhador, levado pelas proprias circumstancias da guerra, comprenderá, como disse Eliseu Réclus, que os trabalhadores por todo o mundo entendem-se porque falam a mesma linguagem e exprimem identicas aspirações.

E essas aspirações, os interesses vitaes dos trabalhadores não são, não podem ser de maneira alguma os interesses da burguezia que explora o braço do operario com a mesma e calculada frieza com que tira proventos d'uma machina de necessidades restrictas de combustiveis e lubrificantes.

Não! O proletariadode hoje, fazendo taboa rasa dos previlegios de casta politica, religiosa ou economica, tem aspirações

A LIBERDADE

E's e não és. Serão. Morta, sorris-te,
vives no labio ingrato que te nega,
Presa, dás luz á humanidade céga;
solta, teu seio ás seducções resiste!

Nunca envelheces. Moça, alegre ou triste,
teu hombro o globo collossal carrega;
teu sangue é chuva preciosa, réga
o pó das gerações que nunca viste.

Mudas de aspecto e fórma. Se vencida,
faz-se a derrota o symbolo da victoria;
de toda a vida se compõe tua vida.

A arte, a sciencia, a poesia, a historia
são teu cortejo triumphál. Ungida,
levas, do horto, a humanidade á gloria!

José Bonifacio

moraes e intellectuaes que não podem ser satisfeitas dentro dos ambitos da actual socieddade porque esta, falsa em seus principios, não os pode generalizar sem pereclitar.

Como outrora, foi preciso uma luta ingente, pontuada de sangue e dôr, para se derribar os pretensos direitos feudaes dos senhores sobre os escravos, hoje tornou-se necessaria a luta, que cada dia mais se delineia, contra os pretensos direitos da burguezia explorar o operario.

E é essa convicção' que não pode ser contestada honestamente, que dá força e consistencia ás lutas operarias por todos os recantos do mundo, pregando a necessidade premente de restabelecer o equilibrio social, condição unica da existencia imperecivel das sociedades humanas.

Diante da bancarrota da sociedade burguezia, impotente para evitar a conflagração mundia por ella propria preparada pela propagação da erronea theoria do militarismo e da paz armada e agora incapaz de achar solução para estabelecer a paz anceada por todos, torna-se necessario que os operario estejam alerta para que o sangue derramado por elles — por elles tão sómente — não se transforme em novos grilhões que os vá opprimir depois da guerra, obrigando-os a novamente curvar a cerviz para atulhar de ouro o cofre da burguezia.

E' preciso que da guerra actual não resulte como até aqui tem succedido com todas as guerras: sacrificio para os trabalhadores, vencedores ou vencidos e proventos para a burguezia, vencedora sempre.

Si o trabalhador é o unico sacrificado na guerra é necessario que a elle reverta um beneficio real do seu sacrificio e para conseguir essa parte no resultado final da guerra, é chegado o momento de pôr em pratica o remodelamento social previsto por aquelles cuja recordação a data de hoje nos traz á memoria.

Recordemos a invocação e o conselho da Internacional dos Trabalhadores:

Operarios de todo o mundo: uni-vos! porque:

As reivindicações dos trabalhadores ha de ser obra dos proprios trabalhadores.

PRIMEIRO DE MAIO

No Tumulo dos Martyres

DISCURSO DE JOHANN MOST

«Não viemos hoje aqui para chorar no tumulo dos martyres do proletaeiado, pois isso não compete aos revolucionarios. Não estamos aqui para estourar em maldições contra os culpados daquelle assassinato cujas victimas jazem enterradas aqui pois com palavras as quaes não acompanha de pranto os factos! este logar foi horrorosamente profanado. Nos estamos reunidos ao pé deste monumento para levantar aquella bandeira a cuja sombra combateram, luctaram e se sacrificaram os que jazem enterrados aqui; e a ella permaneceram fies até a morte.

E ao desfraldar a bandeira rubra neste logar, annunciamos tambem novamente ante o mundo o evangelho da pobreza e da miseria, tão heroicamente proclamados pelos nossos cinco, e pelo qual deveriam morrer.

Nós nos reunimos aqui, — e com nós estão presentes em ideas multitudes incontaveis de trabalhadores de todos os paizes, — para dizer que somos e queremos seguir sendo solidarios com os enforcados, pois nos sentimos compromettidos a continuar sinceramente a obra por elles começada até que seja coroada de exito, até que se tenha obtido a victoria. Me parece que estou sentindo neste logar o calor ideal das victimas, sinto como se estivessem ante os olhos o corpo dos enforcados, como se falassem ao meu ouvido as palavras que devo transmitttr-vos como uma herança para agora e para sempre: —

Deixae que se ouça a voz do povo! parece que fala de novo Garsons! Gritae o alarme de casa em casa, de cidade em cidade, despertae aos que dormem, avivae aos pereçosos — antes de tudo fortalecei-lhe a sã razão humana para que aprendam a distinguir o bom do máo, entre a escravidão e a liberdade, entre a resignação e a revelação!

Falai lhe aos escravos do campo, da mina e da fabrica porque devem padecer; demonstrae-lhes que nenhum homem póde ficar rico sem roubar directa ou indirectamente aos outros o producto do seu trabalho. Fazei-lhes aspirar ao sacudimento de tal exploração. Propagae! Propagae! E, diz Spies, não quedeis a meio caminho! Nada de illusões, nada de utopismos! Bastante tempo se perdeu com um par de migalhas de pão; já é tempo de que se olhe para o tudo.

Não se tem que pedir esmola aos capitalistas ou doações compassivas, é preciso abolir o capitalismo.

— Ponde-vos de guarda contra toda a politicagem, prevem Engel, vos tem ludibriado sempre, não vos servirá no futuro melhor. Os trabalhadores só podem ser livres quando se libertem por si mesmos. E notae bem, volve dizer Fischer com frequencia escutado dos seus proprios labios, não sereis livres antes de que a anarchia se tenha realisado, an-

tes de que se tenha conquistado o communismo libertario.

Nos labios de Lengg leio: — Não espereis que os capitalistas desappareçam voluntariamente do scenario; temos que expulsal-os da terra. Os trabalhadores não obterão o que não tomem por si mesmos. Combatei a violencia com a violencia e triumphareis.

Eis o resumo em poucas palavras as doutrinas pelas quaes os nossos cinco martyres deram sua vida ao proletariado. A causa de tal conselho ao povo se lhes enforcou».

Hoje como naquelles tempos barbaros, continua a reinar o mesmo banditismo capitalista-estatal. As victimas vão crescendo em numero no paiz dos «bravos e dos livres»!

Mais dois martyres temos que juntar na historia do proletariado revolucionario internacional, — Sacco e Vanzetti, cujas duas vidas estão prestes a serem trocidadas pelas féras do regimen capitalista.

Quando esses canibaes se verão cheios de absorver sangue proletario? Quando o proletariado internacional porá fim a esta desordem governamental, a esta descomposição deste regimen maldito, em que somos forçados a viver, a soffrer e por fim, acabar nossa existencia numa Clevelandia ou subirmos ao patibulo? Olhemos o panorama da reacção internacional, e veremos como os fabricantes de leis, se apressam para ultimar a existencia de todo aquelle que tiver a ousadia e altivez de protestar contra esta bandada de lavas endinheirados. Olhemos para diversos paizes: a Hespanha entregue a mais feroz das inquisições, governada por um descomposto mental, por um irresponsavel, emfim, por um barbaro. Suas cadeias estão cheias de trabalhadores e os pastores da maldita «justiça» historica, trabalham noite e dia, para entregar ao verdugo, vidas preciosas de productores. O grito das victimas corre o mundo, denunciando o crime que diariamente se commette. A Italia: entregue a um delinquente, a um bruto, a uma féra que diariamente se nutre de sangue obreiro.

As bandas de homicidios chefiados pelo bandoleiro Mussolini, todos os dias se entregam ao seu «rico labor»: assassinar em plena rua, em sua propria casa, da forma mais horrorosa, aos trabalhadores de idéas libertarias.

Na Russia, os facistas de camisa vermelha, são iguaes aos de camisa preta da Ilalia; a differença é só na côr.

Os anarchistas na terra de Stalin; estão sujeitos aos mesmos processos barbaros como na terra del «Duce». E aqui nós, nesta terra de promissões, de «Democracia», temos tambem um cemiterio onde se enterram seres vivos, se condemnam a morte lenta, a indefesos companheiros nossos: Este cemiterio erroneamente chamado Oyapok ou Clevelandia, ceifou vidas laboriosas de homens de idéas livres, de propagandistas da sociedade dos eguaes, dos livres e dos humanos. Nessa maldita Clevelandia, foram covardemente e lentamente assassinados os nossos queridos companheiros José M. Fernandes Varella, Pedro Augusto Motta, Nino Martins, José Alves do Nascimento e Nicolau Porada. Estas victimas estão clamando justiça ao proletariado nacional e internacional.

Prantos 1° de Maio!

Que negra é a historia dos sonhadores do futuro luminoso!

Só os anarchistas são os attingidos pelo furor despotico, barbaro e anti-humano dos mandões do regimen capitalista.

Continuaremos a obra de todos os nossos Martyres e assim avisinharemos o fim de todas as tyrannias, de todas as infamias, propagando com fervor a Revolução Social.

Bagé.

Riduzindo Colmenero

Sacco e Vanzetti são innocentes.

O proletariado universal sabe que Nicolau Sacco e Bartholomeu Vanzetti não são assassinos; a burguezia do mundo inteiro sabe que Sacco e Vanzetti são Anarchistas, e a Justiça Yanké sabe que Sacco e Vanzetti são innocentes; a alta corte do tribunal do Estado de Massachussets sabe que a liberdade desses dois pioneiros da Liberdade é a derrota de um crime preparado pela plutocracia de Norteamerica, a plutocracia Yanké sabe que a salvação de Sacco e Vanzetti é uma grande victoria para os trabalhadores de mar e terra e eis o porque o Juiz Tayllor e seus capangas mantem-se firmes em seus propositos de matar a dois indefesos trabalhadores que não commetteram crimes algum a não ser o de propagar entre seus irmãos de infortunio, a idea do avenimento de uma sociedade mais igualitaria e mais humana

Eis por isso que entenderam levar a cabo sua missão de malvados verdugos e assassinos baixou o manto da justiça. Mais os trabalhadores em geral e os Anarchistas em particular terão que protestar com todas as suas forças para impedir o barbaro crime tramado pela plutocracia Yanké, não deverão medir sacrificios nem perder vontades para salval-os não da cadeira elec-

A VIDA SOCIAL

A sorte dos proletarios

Numa casa em construcção da Firma Secco um operario, «só um operario» tinha a desgraça de cahir duma altura de dez metros ao chão de concreto. Pouco tempo depois falleceu. Segundo a opinião daquella gente que evita todos os trabalhos perigosos, o homem era descuidadoso ou estava bebado. Naturalmente o empresario que não assegurou não quiz pagar. Finalmente a viuva com as suas duas crianças recebeu mais ou menos 3 contos. Isto quer dizer: Se paga pela vida dum operario.

* * *

Na fabrica de fornos e cofres fortes de Alberto Bins, nesta capital dentro de pouco tempo 3 operarios da secção de amolação foram feridos. Uma das victimas morreu, Ficando outro aleijado. A desgraça aconteceu sempre do mesmo modo. Quebrou-se a aguçadeira, os fragmentos foram arremessados com violencia e feriram os operarios. A firma é assegurada contra taes acontecimentos, a sociedade de segurança paga — mas como? — O operario sempre tem o prejuizo ou a familia delle. Na Allemanha a inspecção das fabricas faria desapparecer as cousas destas desgraças, mas aqui somos livres — quer dizer: Ha bastante proletarios perece um, outro vae substituil-o etc.

Federação O. Local

Em sessão extraordinaria, do dia 12—4—927 na rua Castro Alves esq. Mariante, para tratar sobre a data de 1. de Maio, tendo um regular numero de Delegados, depois de ventilado o assumpto, concordou se realisar dois comicios, um na Avenida Bom Fim e outro na Praça Pinheiro Machado no arrabalde de São João, e editar um manifesto concitando aos trabalhadores e ao povo para abandonarem o trabalho nesse dia.

A pedido de alguns companheiros, pôz-se em discussão o caso dos camaradas Sacco e Vanzetti, resultando ficar constituido um comité de agitação em pròl desses dois innocentes, creando uma commissão para entrevistar-se com os donos do Cine-Theatro Gioconda na Tristeza, para realizar um festival em beneficio do mesmo.

Em sessão do dia 19, tratou se entre outros assumptos especialmente dos comicios de hoje approvando se que o primeiro se realise ás 8 horas e o segundo ás 15, 30.

Concordou-se convocar uma assembléa especial para tratar o assumpto dos desastres que vem se registrando em varias officinas, obras e pedreiras, sem que os senhores burguezes preoccupem se do assumpto mesmo quando ha quem interesse se pelas victimas.

Syudicato dos Canteiros e Classes Annexas

Tem havido sessões seguidamente neste syndicato, em suas sédes sociaes de Porto Alegre e Tristeza, tendo sido muitas dellas de muita importancia para a classe e para os trabalhadores em geral.

No Domingo 3, em sessão extraordinaria effectuada em sua séde Castro Alves 645 foi solucionado o conflicto que tinham os trabalhadores da officina da firma Guaranha & Cia. na presença dos senhores proprietarios da mesma, que depois de prolongada discussão acceitaram as clausulas do syndicato.

É pois uma victoria para os companheiros canteiros e uma boa lição para os senhores burguezes, da qual todos os trabalhadores deverão tomar nota para imitar seus irmãos de infortunio como são estes camaradas, mas que sabem fazer respeitar seus direitos quando é preciso.

Ultimamente realisou na séde de Tristeza tres sessões para tratar assumptos de interesses internos do syndicato e da propaganda do mesmo, havendo acordado na sessão do dia 24 editar um manifesto recordando a data do 1. de Maio e explicando seu significado e ao mesmo tempo convidando aos canteiros e o povo para os comicios que se devem realisar nesta data inesquecivel para os trabalhadores conscientes.

Abril de 1927.

Os alfaiates reorganisam-se

Reunir se-á em sessão solemne um grupo de companheiros deste ramo, para commemorar o 1. de Maio, e ao mesmo tempo tratar da reorganisação deste syndicato; na rua Castro Alves, 645, ás 10 horas da manhã.

---

trica somente, deverão de exigir sua liberdade porque todos os que tem querido saber sabem que são innocentes e muito innocentes.

As communidades livres na Palestina

Ha agora na Palestina 35 grupos communistas de 10 á 800 homens, uns mil total que emgravam ao pais o seu caracter. Nascem de dia em dia grupos novos e tambem isto fica explicado pelo modo especial das circumstancias da vida neste pais; e pelo processo que transforma o commerciante, o estudante, o artista e o engenheiro em operario. Impellido pelo sentimento da fraqueza, causado pela variabilidade do clima e, muitas vezes pela malaria, liga se a grupo algum. Vivendo porém durante de meio anno num grupo, — tanto tempo dura, até elle fica incorporado — Elle adquire tambem o modo de pensar como este grupo. Entende, como feliz é aquelle que não possue nada, e não é embaraçado por nada. Ficou-se livre e a carga levada por todos não é muito pesada. Vêm, especialmente as mulheres que o caminho para o seu livramento passa pela communidade. Lá a mulher tem, effectivamente os mesmos direitos como o homem e não é assim como aqui e onde quer, que a mulher depois de seu trabalho obrigatorio ainda tem de ter cuidado para o homem e as crianças. As mulheres me perguntam, como eu posso viver, sem de ter vestimento proprio. Mas eu tenho tudo, que se pode adquirir e, por isso a propriedade pessoal para mim não tem valor. Existe em todos os grupos uma disciplina de trabalho, livre de toda a queixa, como não fica encontrado num Estado capitalista. E' preoccupação de dizer, que os homens só trabalham se são forçados de fazel o. Mas isto é verdade, e nós podemos vêl o com as nossas proprias vistas, que os homens se estragaram o paraiso do trabalho pela escravidão. Teve, uma vez, na colonia de Gdud um caso de resistencia, e este caso foi punido privando-se o culpado do trabalho. Mas este caso de castigo foi o unico no correr de annos. Não temos jury nem crimes.

Não temos matrimonio nem adulterio. Todas as crianças têm educação e sustento collectivo. A criança realisa para os paes e a communidade augmento de esperança e alegria. A moral sexual nos grupos é tão elevada, como talvez na Europa nunca o era. Só tem relações amorosas entre homens porque não ha vantagens reaes. Quasi não ha alteração nas relações, porque um gostava muito do outro antes de realisar a sua união e se tinha bastante tempo e occasião de conhecer-se. Com o estrangeiro temos ainda relações financeiras, pois somos ilhas no Estado capitalista. Fica isto porém suavisado pela união cooperativa á qual entregamos os nossos productos e da qual recebemos do que precisamos. Mas isto fica tambem regulado por certas leis, pois todos os grupos são submettidos a uma inspecção communista, que tem de impedir que os singelos grupos se engordem. Isto realiza-se de tal modo que o plus de um grupo tem de balancear o minus do outro.

Os doentes são, modelarmente attendidos pela caixa commum que até agora funccionava muito bem. O asylo para as partidas deixou-me as melhores lembranças. Tinha bastante occasião de fazer comparações visto em Europa em ter dado a vida á tres crianças.

As nossas escolas são institutos independentes no grupo. São frequentados pelas crianças de 5 até 8 annos de idade.

Principiando com o 12.º anno os discipulos têm 4 lições de trabalho e outras tantas de ensino. A hospitalidade dos grupos é assim, que cada um que chega, toma as comidas junto com todos e recebe uma cama para dormir. Faltando de uma recebe uma esteira e um cobertor. Ainda não dissolvido foi o problema quanto ao sustento dos velhos. Arrendamos terrenos e recebemos creditos para poder iniciar a Obra. Eu queria que as pessoas que têm interesse para o nosso trabalho colonisador iriam ver o nosso systema de trabalhar, para levar daqui a coragem para o principio de sua vez.

Este artigo tem como autora uma mulher que desde muitos annos vive e trabalha numa communidade zionista de Palestina. Embora de não ser de accordo com os fins deste movimento zionista nacional, tambem nos parece importante de observar o modo de viver e da actividade desta communidade liberal. Tambem esta consideramos como triumpho, que só se pode verificar no desenvolvimento da idéa anarchista, e si se realiza a libertação do proletariado.

D. R.

As duas victimas

Si alguem me perguntar em que diferencia-se o animal homem do animal besta; responderiamos-lhe promptamente ha uma pequena differença, a qual consiste em que o homem é de especie mansa e possue a virtude do raciocinio, entrega-se satisfactoriamente aos desmanos da exploração, praticada pelos mais despotas de seus semelhantes.

O animal especie bruta que acha-se muito longe do uso da razão; entrega-se insatisfeito aos caprichos do homem, quando é vencido por aquelle, e como se vê a resposta é muito simples, más, detendo me a consultar com-

migo mesmo, tropeço com grandes confusões das quaes terei que perguntar-me o seguinte: o animal só tem como arma de defesa sua força bruta bestialisada induvidavelmente temerato, é impossibilitado para rehabilitar-se e reagir contra seu inimigo, depois de ser vencido pela primeira vez; emquanto que o homem que possue força intellectual e a arte de falar racionalmente, porque é que continua amarrado ao carro da escravidão sem reagir contra aquelles que dizem ser humanos e tem se convertido em amos e donos da producção?

Pergunto-me será que essa immensa collectividade de homens explorados estão doentes? respondo-me não duvido de que esteja pela falta de alimentos e o excesso de trabalho, que a estupida inconsciencia de seus amos obriga-lhes a soffrer, mas mesmo assim será que não sente arder em seu corpo o sangue de suas veias ha um que seja só um dia desses longos annos de existencia baixo o chicote do burguez e dando um grito de revolta façam frente a seu inimigo de injustiça expondo toda sua razão e cortando de um golpe a vileza e a exploração.

Já registra a historia muitos actos de revolta da parte do proletariado, sem que tenham dado bons resultados.

Que se tem esperado, provavelmente seja causa da ignorancia que predomina as massas populares.

Apezar de que centenares de homens de coração e cerebro tem-se debatido para matal-a, mas o povo não quer ouvir a verdade, que esparse-se por todo o universo, o povo vive atrophiado, porque assim foi desejado dentre os meios parasitarios. Creou-se tudo o que foi preciso para governar as maiorias por pequenas minorias, desde o mais potentado até o mais vil soldado até que chegamos ao seculo da luz no qual a burguezia tem tido que empregar toda classe de artimanhas, sem se importarem de commetter as mais barbaras injustiças com seus semelhantes, por essa causa tem-os levado as mais baixas comparações, por isso é que tomo a liberdade neste meu pobre artigo, para comparar o homem escravo de outro homem, ao animal que tambem serve para carne de exploração. Limito-me a fazer as comparações do valor que a burguezia dá a cada uma das victimas.

P. Alegre, Abril de 1927.

Bruto

1º. de Maio

Registra este dia para a classe trabalhadora um anno mais de lucta continua contra a exploração burgueza, mas sem que os trabalhadores, hajam tido alivio em sua situação economica, pelo contrario peora diariamente sua triste sorte, sempre ameaçados pelos canalhas do poder, pelos farçantes apostolos das religiões, que sempre estiveram ao lado do capital, para enganar a seus Cervos, promettendo-lhes a vida eterna na gloria em pago do verdadeiro e eterno soffrimento deste mundo; pelos que predicam os direitos da humanidade e roubam-lhes hypocritamente sem nenhuma compaixão, por isso é que o proximo 1º de Maio traz-nos a justificação de milhares de victimas que registrá a historia dos tempos novos, da liberdade moderna dos Governos Democratas de nossos dias, que apezar de haver consumado o sacrificio de milhares de martyres innocentes em menos de quarenta annos não tem se fartado de beber sangue proletario.

Mas não importa, não está longe o dia em que os povos saberão vingar-se de tantos crimes e farão justiça, por emquanto só esperamos a vóz de protesto e a paralysação do trabalho como demonstração de desagrado no 1º de Maio.

Uma costureira

Alegrete, 4—927.

„A Plebe"

Quasi tres annos passaram-se sem que esta folha viesse ás nossas mãos.

Os barbaros do poder governamental com a furia de odios contra todos aquelles que com todo carinho e enthusiasmo entregam-se com força, intelligencia e vontade na lucta ardente das reivindicações humanas.

Tentaram empastellar seu inimigo «A Plebe» que com tanto amor defende sempre os interesses dos opprimidos.

Felizmente o povo laborioso agiu coheso e unido, com que defendeu-se, enganando-se os senhores, que vivem a custa do mal social.

«A Plebe» apparece de novo com mais enthusiasmo em demonstrar os erros do regimen desta carcomida sociedade que vae cavando sua ruina com seus proprios crimes commettidos em nome da Lei e a tranquillidade do paiz.

— Por absoluta falta de lugar ficaram preteridas do numero passado, varias noticias, entre as quaes havia esta, que inserimos hoje.

É possivel?

E' possivel uma sociedade sem governo, sem policias e soldados? Neste caso, quem

fazia as leis, quem se encarregaria de reprimir as provaveis invasões no solo da patria, e quem de prender e castigar os criminosos, os ladrões e demais sujeitos que attentarem contra a ordem e bem estar da sociedade?...

E aqui a resposta: Uma sociedade sem governo, sem soldados e sem policias, não só é possivel, sim tambem necessario se verdadeiramente se deseja a ordem e bem estar.

Está aqui algumas razões: As guerras, os roubos, os crimes e demais actos anormaes e antisociaes, não são mais que a consequencia mediata e immediata do regimen presente, baseado sobre a arbritaria desigualdade economica esta desigualdade, faz que a sociedade está dividida em classes: ricos e pobres, capitalistas e proletarios, exploradores e explorados, em previlegiados e miseraveis... Os interesses, por conseguinte, nunca podem ser os mesmos e iguaes para ambos. O bem estar de uns depende do mal estar de outros e vice versa.

Quanto mais riquezas de um lado, mais miserias por outro; quanto mais luxo e abundancia por uma parte, mais escassez e malestar por outra. E é a este estado de coisas temos de designar como o nome de ordem social e bem estar. Indubitavelmente que não. Por ordem social, deve entender-se quando os interesses particulares de cada um não estão em pugna com os interesses geraes, e quando os interesses geraes não estão em pugna com os particulares. E' dizer, quando numa sociedade não ha mais que uma só classe, a classe humana, então sim que haverá ordem e bem estar...

Quando a terra, as fabricas, as officinas, os machinarios e demais elementos necessarios para a producção e livre desenvolvimento da vida estão à disposição de todos e de cada um; quando a propriedade privada desapparece por absurdo e criminal, e dá lugar a propriedade commum; quando o direito da vida é assegurada a todos por egual e toda riqueza será desfructada por todos, então sim que haverá ordem verdadeira coroada por um real bem estar. No emtanto a ordem será um mixto monstruoso e o bem estar uma ficção sarcastica...

Por conseguinte, para evitar os males sociaes, não vamos decifrar nenhuma esperança sobre o Estado com seus legisladores, policias e soldados; carceres e verdugos.

O Estado, sempre tem sido e será, por sua estradura, o defensor da desigualdade, origem de todos os males; sempre tem sido e será o defensor de uma classe e o sustento de todas as injustiças.

X

(Do «El Carpintero y Aserrador»)

A Democracia Yanké

O imperialismo absorvente e o capitalismo triumphante daquella nação poderosa: a injustiça e o carracismo demonstrado em seus actos um dos quaes é o caso de Sacco e Vanzetti que basta para demonstrar o pretendido valor dessa mistificação democratica que tem posto na téla do juizo os valores dessa nação para nós, é uma verdade velha de que os povos vivem debaixo de um regimen republicano ou democratico, tenham ou deixem de ter o direito do voto, sempre hão de soffrer identicas rapinhas: explorações e injustiças.

Por emquanto o fundamental não é renovar ou rejuvenecer instituições, montadas em previlegios da violencia, mas sim destruil-as dando liberdade ao povo para organisar sua vida em bases justas e livres.

Yankéslandia parecia ser uma das poucas nações que afiançasse seu conservadorismo — livre das perturbações da ultima guerra: as ideias renovadoras, pareciam chocar-se ali contra essa grande parede de practicismo, de vida passiva e castradora.

Mas tambem ali observa-se grande descontentamento um desejo de cambio, as linhas que seguem são de uma pena burgueza, a que não pode se lhe dependurar o São Benedicto, de tendenciosa revolucionaria.

A legenda do optimismo norteamericano não resiste a uma analyse profunda da obra de um Whitman ou de um Mark Twain, impunemente não impõe se a um paiz de mais de cem milhões de habitantes o codigo moral improvisado ha tresentos annos para governar um pequeno grupo de aventureiros.

Si os Estados Unidos historicamente constituem uma das nações mais jovens intellectualmente e uma das mais velhas ou quando menos das menos evolucionadas em pleno seculo XX, a democracia norteamericana permanece fiel à teocracia puritana.

Ha poucos exemplos no mundo dum detenimento de desarrolho do que Emerson chamava, antes que Bergson, a petrificação nas superficies, e contra isto levanta-se hoje o espirito joven dos Estados Unidos.

As novas gerações denunciam sem respeito o ideal de seus paes e intentam o pro-

cesso da familia da Escola, da egreja e o do Estado.

Que é: perguntar se a o que atormenta aos norteamericanos? De creer a seus escriptores actuaes, falta a liberdade de pensar e a alegria de viver, debalde buscam dar livre expansão a sua pessoa a litteratura, já que as instituições e os costumes permitte-lhes fugir do mundo em que vivem, evasão pelo desterro ao extrangeiro como para Hewrey James evasão pelo somno como põe Whiman. Jack London: evasão pelo sarcasmo como para Mark Twain.

Dentro do mesmo aspecto, poderiamos citar a critica onde é despiedada que num famoso boletim assignado por uns trinta intellectuaes norteamericanos faziam os aspectos dessa nação e que mais que nada revelava o grande appelo existente, anhelo de renovação desejo de cambio, ardente protesto contra os dogmas de uma moral mentida, de uma religião absurda, de uma base falseadora, dos verdadeiros derroteiros das personalidades, das innefaveis fontes da vida logo constatamos como baixou a capa brilhante do poder do ouro, baixou a linha magestosa dos carcassos no meio do potentoso desarrolho industrial, do progresso material, etc. etc.

Agonisa a mais pura particula humana; há alegria de viver, grandeza e poder, potencia e energia innumeras acumuladas, para que? Civilisação a base de crimes e exterminios, alimentada com as energias de uma classe opprimida, cimentada baixou a ferrea armadura de um codigo de deveres que constitue a maxima defeza de uma classe previlegiada, desfructadora de todas as riquezas, directora e orientadora da Politica dessa nação, haverá que repetir as sarcasticas palavras de Hansum, de um Francez ou de um Gorky, palavras que não borraram todas as dores da orbe.

YAGO

Revista politica

No Balkan, e acompanhando-o toda a Europa, toca, novamente; o trombão da guerra. Mussolini, o tyranno italiano iniciou o concerto, e todos os seus companheiros na França, Inglaterra etc. o assistiram. Deste modo temos outra vez a melhor corrimaça bellica. O facto mais interessante de tudo é, que todos os governos europeos quasi morrem de amor da paz. E na America é o mesmo.

O «tio Sam» está tencionando de devorar a America central e meridional, principiando com as regiões situadas sobre o canal de Panama. E' só Mexico que lhe causa molestias da digestão. No sul de nosso continente os agentes do «irmão grande» semeiam discordia entre as singelas nações. N'um paiz sustenta os revolucionarios e n'um outro empresta dinheiro para suffocar uma revolução que não propaga os seus planos. No Chile tambem temos agora um Musolini, e o fascismo, official em toda a America meridional, agora reina na republica de Chile.

Aqui no Brazil «o povo votou» Cada um fez os maximos esforços para tornar se deputado e entre elles tambem uns socialistas. Tambem elles gostavam d'um osso. Mediram-se as forças, foi uma «eleição livre», e por conseguinte foram eleitos só homens livres. Contam se com 18 representantes da opposição (traidores do povo), cuja existencia foi garantida por alguns annos. Esta gente ganha 150$ por dia, por isso ambem «sacrificaram-se» corajosamente.

A revolução morreu! os revolucionarios emigraram. Os vencedores tocam a flauta da paz cada ex-revolucionario que transpassa a fronteiraé assassinado! nas ultimas semanas massacraram se 8 ou 9. Isto denomina-se aqui «satisfazer ás leis e» justiça. No Rio e São Paulo os operarios militantes já se mostram outra vez activos.«A Plebe» de S. Paulo reapparece, e no Rio os anarchistas preparam a edição d'um periodico.

Em todas as partes observa se a plena actividade dos voltados. Muitos morreram e foram substituidos por outras. Tambem aqui no Rio Grande do Sul manifesta-se um pouco mais vida, e no Porto Alegre e Bagé fundaram-se grupos anarchistas. Assim as cousas adiantam apezar de todos os obstaculo.

CAPITÃO SATANAZ.

Affirmações

Não há e não póde haver ordem verdadeira onde exista, seja nas relações economicas, séja moraes ou politicas, dominação, oppressão, violencia do homem pelo homem.

Eis porque os anarchistas levam á demolidora revolucionaria e é enthusiastica critica á ordem capitalistica da presente sociedade, eis porque criticam em sua essencia, o principio de auctoridade personalisada no Estado ou Governo, neste ou naquelle Governo, mas sim o Governo em si mesmo como istituição.

PETRIO GORI.

PENSAMENTO

A politica e a arte de governar os povos, eis porque os capitalistas e sacerdotes são amigos inseparaveis della, porque serve-lhes pará manterem-se a custa do suor alheio.

F. G.